Câmara Municipal de Apodi

Gabinete do Vereador Laete Oliveira - MDB

PROJETO DE LEI N.º 328, DE 2023

Dispõe sobre a Denominação do Museu do Índio Luiza Cantofa e dá outras providências.

Art. 1º O Poder Executivo denominará de "Museu do índio Luiza Cantofa", todo acervo arqueológico, iconográfico e com artefatos de interesse cultural e histórico, existente nas dependências do Centro Histórico Cultural Tapuias Paiacus da Lagoa do Apodi, CNPJ nº 18.218.241/0001-77, localizado - Sitio Missão I, Nº1001, Zona Rural do município do Apodi, Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Manoel Antônio de Souza, 07 de Março de 2023.

Antônio Laete Oliveira de Souza

Vereador – MDB

JUSTIFICATIVA

A partir da criação do Centro Histórico Cultural Tapuias Paiacus da Lagoa do Apodi, foi inteiramente reformado o prédio da antiga bomba d'água, existente as margens da Lagoa do Apodi, sendo posteriormente, anexado ao Centro Histórico. Em seu interior, permanecem bens arqueológicos e iconográficos, além de artefatos e utensílios de interesse histórico, compondo um acervo museológico de interesse municipal.

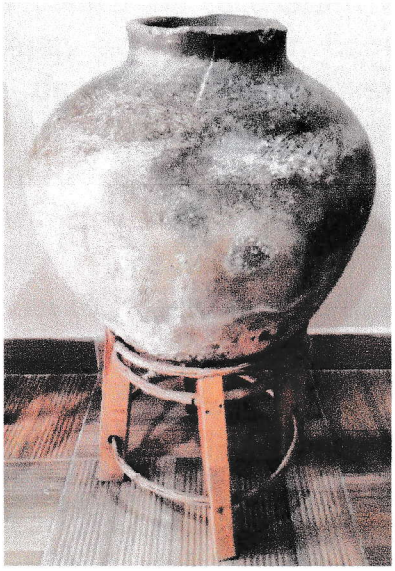
Nesse sentido, todo esse acervo foi catalogado, identificado e classificado, em um livro de tombo, constituindo um museu que preserva a memória indígena local, além de aspectos da História local. Propondo-se homenagear a índia guerreira Paiacu Luiza Cantofa, que foi assassinada em 1825 no município de Portalegre-RN, solici que esse museu passe a ser denominado de "Museu do índio Luiza Cantofa". Dessa forma, peço o apoio e o voto de todos os colegas vereadores para aprovação desse projeto de denominação.

Antônio Laete Oliveira de Souza

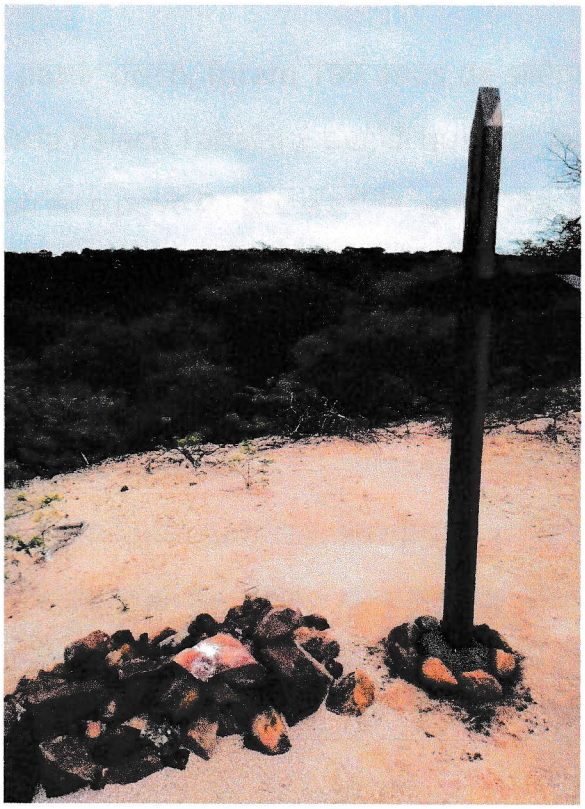
Vereador – MDB

BIOGRAFIA DA ÍNDIA PAIACU LUIZA CANTOFA

A líder indígena Luiza Cantofa nasceu em 17 de fevereiro de 1756, no aldeamento missionário da Lagoa do Apodi, na atual cidade de Apodi, localizada no estado do Rio Grande do Norte. Segundo relatos orais de seus descendentes, Luiza Cantofa tinha a cor bronzeada, sendo uma índia considerada guerreira, mas tranquila e feliz enquanto morava no aldeamento. Em 1761, ela e um grupo de índios Paiacu do Apodi, foram deslocados para a Serra de Portalegre, alterando completamente a forma de viver daquele grupo, pois havia conflitos constantes entre os colonos portugueses e os índios nativos. Ela então se tornou uma ceramista bastante conhecida, vendendo seus produtos para a região. Na vida pessoal, ela se casou com o índio Paiacu Jubi-Capivari, com quem teve duas filhas e, posteriormente, uma neta chamada Jandi. Os conflitos continuavam e os índios Paiacu sempre eram chamados para os combates.



Recipiente cerâmico atribuído a índia Paiacu Luiza Cantofa



"Cova da índia" – local em Portalegre-RN, onde teria sido morta Luiza Cantofa

Em 1817, ocorreu um recrutamento para a revolução republicana de 1817, onde os índios Paiacu se recusaram a participar, achando por bem, fugir de Portalegre e se refugiarem nas serras do Cariri cearense. A partir dessa ausência dos índios Paiacu, os colonos promoveram o aforamento das terras que pertenciam aos indígenas, queimando suas palhoças. Quando os Paiacu se viram sem as terras de Apodi e de Portalegre, Luiza Cantofa reuniu seu povo e deu o grito de guerra, entrando em conflito com os colonos na vila de Portalegre. No dia 3 de novembro de 1825, Luiza Cantofa foi caçada e assassinada a punhaladas, na serra de Portalegre. Inclusive, diz a História oral, que o local onde ela foi morta, ainda hoje não nasce vegetação.

A partir disso, foram 190 anos de silêncio das famílias Paiacu do Apodi. Então, eu, Lúcia Paiacu Tabajara, decidi quebrar esse silêncio e pesquisar sobre a injustiça que sofreu o povo Paiacu e a líder guerreira Luiza Cantofa. Comecei a coletar dados orais sobre Luiza Cantofa, com as informações de Sebastiana Nogueira e Maria das Neves da Conceição (de Apodi) e Clóvis Fonseca da Rocha (Portalegre), visando preservar a memória dessa líder Paiacu e que seu exemplo não caísse no esquecimento. A partir dessas informações foi possível elaborar esse retrato falado de como seria a imagem da índia Luiza Cantofa, que gostava de andar sempre com um casaco de couro. Daí a denominação desse museu ser em homenagem a ela (Museu do índio Luiza Cantofa).